ANO 28.º DOMINGO, 19 DE SETEMBRO DE 1948 N.º 9272

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Curioso instantaneo da luta na Tapadinha, entre «leões» e alcantarenses: Correia procura opor-se, com um ágil salto, ao golpe de cabeça de Peyroteo numa fase plena de movimento e não isenta de emoção

2.ª tiragem

COMEÇOU HOJE O CAMPEONATO DE FUTEBOL

Em Lisboa, Sporting e Benfica

venceram o Atlético e o Olhanense

Começou a disputar-se hoje o torneio máximo do futebol português, que reune este ano o mesmo numero de concorrentes—catorze. Não figura, porém, na competição a Académica de Coimbra, forçada a descer á II Divisão. Em contra-partida, estreia-se na prova o Sporting da Covilhã, o grupo dos «leões da serra», que substitui a equipa dos académicos, por direito de conquista.

O programa desta primeira jornada, quanto ao interesse que podia encerrar, devia considerar-se equilibrado. Apresentava-se, contudo, para o Benfica e para o Sporting, como o cartaz mais atraente—até pela eventualidade de uma surpresa para os adeptos dos «leões» e dos «encarnados».

Dos jogos da provincia, em Setubal, no Porto e em Vila Real de Santo António anteviam-se pugnas equilibradas.

Nem sempre, porém, as previsões se verificam...

Sporting, 3 -- Atlético, 0

Jogo na Tapadinha, com boa assistência. Os grupos alinham:

Atlético: Correia; Rosário e Baptista; Abreu, Armando Carneiro e José Lopes; Martinho, Demétrio, Ben David, Armindo e Caninhas.

Sporting: Azevedo; Passos e M. Marques; Canário, Verissimo e Juvenal; Jesus Correia, Armando Ferreira, Peyroteo, Travaços e Albano.

Arbitro: António Serrano, de Lisboa.

Antes do encontro, o sr. dr. Ribeiro Ferreira, depois de saudar o Atlético pelo seu aniversário, entregou ao presidente do clube em festa, capitão Alcino Pires, uma salva de prata.

Saiu o Sporting, que perdeu a bola, mas os do Atlético não deram seguimento, e Armando Ferreira, recolhendo o esférico, serviu Jesus Correia em boas condições; este adiantou-se na sua velocidade caracteristica—e marcou o 1.º ponto da tarde, evitando a entrada do guarda-redes. Havia alguns segundos de jogo.

Nos lances que se seguem o Sporting mostra-se mais perigoso. Aos 7 minutos, uma «carga» do Atlético—assim julgada pelo árbitro—invalida um grande pontapé de José Lopes, que bateu Azevedo.

Algumas «cargas» legais a Azevedo são punidas pelo árbitro. O Atlético insiste, desenvolvendo bons golpes.

Ao quarto de hora e após um periodo de vantagem do Atlético, um avanço sportinguista acaba com Albano, isolado, em frente das redes. O «leão» remata forte—contra a trave. Os defesas ficam parados e, no ressalto, a bola bate em Jesus Correia e entra. E' o 2.º tento do Sporting. Faz-se sentir o poder de uma linha de ataque!

Regista-se um periodo de ataques num e noutro campo, mas é evidente que o Atlético não esmorece, tendo remates de boa marca. Mas os «leões», quando atacam, querem realizar práticamente e o guarda-redes Correia executa defesas de alta nivel.

De um lado e de outro—abranda a velocidade. O Sporting, a coberto com as duas bolas alcançadas, desenvolve o seu jogo sem grandes pressas. Pelo contrário, o Atlético procura ser rápido. Em qualquer dos «teams» são os sectores da defesa que trabalham pior. Registem-se, mesmo, movimentos ligados da asa direita do Atlético. As iniciativas de Jesus Correia, por outro lado, tornam-se notadas! Os rapazes do Atlético, porém, desperdiçam diversas oportunidades, por mau remate. Ben David tem grandes culpas. Os avançados alcantarenses atacam com ganas. Demétrio e Martinho trocam os seus lugares. Mas o fim da 1.ª parte chega, com 2-0 a favor do Sporting.

No recomeço, Armando Carneiro despede um pontapé, de longe, que Azevedo defende com dificuldade, para «canto», não dando este qualquer resultado.

Os rapazes do Atlético jogam com energia,

(Continua na pág. central)

As fundas divergências

entre os árabes e entre os judeus

contribuem para avolumar o problema da Palestina

o qual vai servir de pedra de toque

para as possibilidades da O. N. U.

PARIS, 19. — A O. N. U. está a jogar a própria existência na Palestina.

Esta ideia está a alastrar muito nos circulos diplomáticos, dizendo-se que, desta vez, o agravo representado pelo assassinio do conde Bernadotte atinge toda a comunidade internacional.

O Governo de Israel, pelas disposições repressivas que tomou em seguida ao atentado, procura isentar-se de responsabilidade, mas os circulos diplomáticos franceses julgam com severidade a parte que lhe cabe nas culpas desse assassinio. O medianeiro estava a ser ameaçado de algum tempo para cá e as autoridades de Israel não tomaram precauções para o defender.

Mas há pior: os assassinos conseguiram fugir impunemente. O acto que cometeram, dizem os observadores, constitui autentico repto á O. N. U. e á sua intervenção pacificadora.

Se a O. N. U. se mostrar enérgica bastante para tomar as disposições que entender necessárias e para as impôr, «se necessário mesmo á força», aumentará de prestigio e poderá ocupar-se eficazmente de graves problemas que figuram na sua agenda ou que nela vão figurar. Mas se a O. N. U. não se impuser no caso da Palestina, perderá todo o prestigio de uma vez para sempre.

Ora bem. A primeira sessão do Conselho de Segurança, convocada urgentemente para estudar a situação criada pelo atentado de Jerusalem, foi de molde a fazer perder as esperanças. A sessão não passou duma serie de discursos de homenagem á memória do medianeiro. Depois dos discursos, os representantes das cinco grandes potências reuniram-se para deliberar. Pouco durou essa reunião e não parece que dela tenha saído qualquer projecto definido.

Todos os observadores estão de acordo em pensar que se pode ter a certeza de que a trégua acabou no momento em que morreu o conde Bernadotte, e que a guerra entre arabes e judeus que verdadeiramente nunca chegou a acabar completamente, vai recomeçar dentro de pouco tempo. Parece que se procurou deliberadamente inutilizar todo o trabalho de conciliação. Pelo menos, os circulos diplomáticos franceses notam que,

(Continua na ultima pág.)

ÚLTIMO DOMINGO DE VERÃO

Acabam as praias

mas começaram a andar

os barcos do Campo Grande...

Hoje, dia de S. Januário, é o ultimo domingo deste Verão de 1948. Daqui a três dias, ou seja no dia 22, enterram-se oficialmente, na ultima golfada do Sol estival, as «toilettes» frescas das mulheres elegantes, os gelados, tudo, enfim, que faz o desportivismo da estação, teoricamente na agonia e, se o tempo se mantiver, praticamente prolongado até principios de Outubro.

Com este ultimo domingo de Verão, entretanto, muitas coisas se concretizam, principalmente nos gostos populares, cujo calendário se mantem em aparencia imutavel. Assim, cronológicamente, é hoje o penultimo domingo da Feira da Luz, que registou grande concorrencia de feirantes, compradores e vendedores; a Senhora da Rocha, cuja capela foi há um ano reconstruida, arranjou o pretexto deste aniversário para embandeirar, meter comes e bebes á sombra do arvoredo, o seu pézinho de dança e até o cumprimento de promessas.

Com o Sol ainda a fazer subir alto o mercurio no termometro, muitos foram os que quiseram aproveitar este ultimo domingo para as

(Continua na pág. seguinte)

Montgomery vai reformar-se?

LONDRES, 19.—O marechal Montgomery, chefe do estado-maior imperial, seria reformado dentro em breve, a seu próprio pedido, segundo o que deu a entender o tenente-coronel Pearson, comandante do 35.º regimento de Transmissões Britanicas, ontem á noite, no discurso que proferiu no jantar dos «Antigos» daquele regimento.

O Ministério da Guerra recusa-se a fazer qualquer declaração a este respeito.—(France Presse).

A DOENÇA DO REI GUSTAVO

ESTOCOLMO, 19.—O médico principal da corte da Suécia declarou esta noite, num comunicado, que nos ultimos dias se agravou a bronquite crónica de que sofre o rei Gustavo V. Ontem foi preciso consultar dois médicos especialistas, que verificaram que os acessos asmáticos do rei se agravaram, mas que, no entanto, o seu estado geral é satisfatório. O rei Gustavo V não está de cama.—(France Presse).

Cottinelli Telmo

sonhador de beleza e *criador* de belas realidades

Nem sempre é o jornalista superior aos acontecimentos, para os poder dominar com frieza e a si próprio se dominar com dignidade de cronista. A morte de Cottinelli Telmo dá só no enunciado um espasmo de emoção. Todos os lugares comuns passam a longinquo plano. Este rapaz, que um grande sector do publico talvez só conhecesse de nome, representava o poder criador de uma geração. Nunca o talento de multiplas facetas atingiu uma mais alta expressão de beleza e ansiedade quase religiosa. A sua alma em flor apagou-se da Terra como uma alfa que deixa a constelação mutilada de luz. Formou personalidade!

Cottinelli Telmo nunca foi nem quis ser o homem prodígio. Em plena maturação—pouco mais que cinquenta anos—este homem vivia paredes meias com os idealismos infantis e com as expressivas realidades de uma consciência de velho mestre. Acção e reacção, inquietude e tranquilidade, saber e adivinhação, alegria no sonho, graça na realização—antíteses fulgurantes que dão o meridiano do nosso tempo.

Cantou — mas construiu. O rouxinol tinha

NORBERTO DE ARAUJO

(Continua na pág. seguinte)

A acção da fiscalização
está a ser exercida
nos mercados e feiras

PORTO, 19.—(Pelo telefone).—As brigadas da Fiscalização prosseguem activamente a sua ofensiva para evitar aumentos de preços e tomar conhecimento de possiveis irregularidades na distribuição de géneros em algumas localidades. O dia de hoje foi destinado a rever vários processos levantados pelas brigadas, de entre os quais alguns enviados pelos fiscais da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e que dizem respeito a matanças clandestinas de gado.

No Casino Peninsular da Figueira da Foz foram apreendidas facturas pelas quais se prova que a confeitaria Costa Moreira, do Porto, vendeu áquele casino farinha americana ao preço de 9$50 cada quilo, ou seja mais dois escudos do que a tabela.

Foi processado Carlos Natal, com estabelecimento em Agueda, por especulação na venda de chailes ao publico por mais de setenta escudos que o preço da tabela.

Foi também processado o armazenista da mesma localidade A. S. Sena & Irmão que, como vendedores, especulavam com o preço da cerveja que vendiam por mais $90 em litro, na de barril, e $40 em garrafa.

Na vila de Vouzela, em Oliveira dos Frades, as brigadas visitaram os mercados de peixe e explicaram aos vendedores como deviam proceder quanto ao calculo das margens legais de lucro, visto eles terem declarado não saberem fazer os calculos.

Foi processada a Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Ld.ª, proprietária da Padaria Central por especulação na venda de pão. O gerente foi preso em flagrante delito.

As brigadas estão a exercer acção nos mercados e feiras dos distritos de Viseu, Coimbra e Aveiro.

Desporto corporativo

Campeonato Nacional de Voleibol

No campo da Mouraria efectuou-se esta manhã a fase final do Campeonato Nacional Corporativo de Voleibol, em 2.ª categoria, entre os apurados da 1.ª, 2.ª e 3.ª zonas, respectivamente o Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, G. D. dos Bombeiros Municipais de Coimbra e Grupo Desportivo do Banco Lisboa e Açores, campeões distritais de Braga, Coimbra e Lisboa.

O Sorteio foi feito ás 9 horas, dando o representante de Coimbra contra o de Lisboa e ficando isento o campeão de Braga. Portanto, alinharam para as meias finais—Banco Lisboa e Açores e Corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra.

O encontro foi disputado no melhor de três jogos, ganhando a primeira partida, com dificuldade, o representante de Coimbra, pelo resultado de 16-14. No segundo jogo, o grupo desportivo do Banco Lisboa e Açores impôs-se ao adversário, ganhando folgadamente e por margem (15-0) que não deixou duvidas quanto ao seu valor.

Finalmente, no terceiro jogo a vitória pertenceu tambem aos lisboetas, por 15-9, desfecho que não foi mais do que a confirmação do resultado da partida anterior.

A vitória do Banco Lisboa e Açores foi natural, sendo mesmo de afirmar que no jogo desta tarde — a fase final — deverá cotar-se como campeão nacional, defrontando o grupo de Braga.

PUGILISMO

Foi ordenada a irradiação de um filiado na Federação de Boxe

A Federação Portuguesa de Boxe pede-nos a publicação do comunicado seguinte:

«Para conhecimento de todos os interessados, a Federação Portuguesa de Boxe faz publica a seguinte comunicação recebida da Direcção Geral da Educação Fisica, Desportos e Saude Escolar:

«Para os devidos efeitos comunico a V. Ex.ª que, em cumprimento do despacho de Sua Ex.ª o ministro da Educação Nacional, de 10 do corrente, foi irradiado de toda a actividade desportiva o filiado dessa Federação Henrique Augusto da Costa Lima.

Considera-se como actividade desportiva não só a pratica de desportos mas tambem o exercicio de funções dirigentes ou quaisquer outras ligadas ao desporto».

PROVAS DE TIRO

O torneio da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 19.—No torneio de tiro aos pratos, disputado nesta cidade, verificaram-se as classificações seguintes:

«Poule» de ensaio—1.º, Carlos Nogueira.

Prava de 30 pratos—1.º, Carlos Nogueira; 2.º, engenheiro José Córado; 3.º, José Infante de La Cerda; 4.º, Nuno Infante da Camara; 5.º, dr. Luis Morna; 6.º, Acacio Morais.

E. HEMINGWAY

passa amanhã em Lisboa

Um telegrama da «Lusitania» informa de que passou ontem, no Funchal, com sua esposa, a bordo do «Jagiello», vindo de Cuba e a caminho de Cannes, o famoso escritor Ernest Hemingway, autor de muitos livros famosos, entre os quais «Death in Afternoon», considerado um dos melhores trabalhos sobre a corrida de touros. O «Jagiello» deve chegar a Lisboa ámanhã.

A morte de Cottinelli Telmo

(Continuação da pág. anterior)

garra. A' sua obra não cabe uma apreciação de meia duzia de linhas, ainda que elas fossem estrofes. Era poeta, era musico era pintor, cremos que também esculpiu—e de todo este conjunto de inspirações e de formas cerebrais do talento nasceu o arquitecto, cujo mundo se não limitava ás visões frias da prancheta: trasbordava para as renovações do equilibrio, para uma nova moral da arte.

Foi um revolucionário sem saber que o era—infinitamente superior ás truculências das revoluções impotentes.

No meio de toda esta sua encantadora personalidade de artista—permanecia candido, leal á escola, forte no querer e digno no fazer.

Diz-se que o talento, que é uma cachoeira de exaltações, anula ou abranda muita vez a inteligência. Em Cottinelli a inteligência estava sempre presente. E dava-se o braço a um dom, que vem de Deus e se chama a Fé. A par de udo isto—um espírito finíssimo de estilete, um sentido crítico, e até auto-crítico, da beleza e das exigências da arte. Não transigia: contemporizava.

A sua obra na Exposição do Mundo Português, precedida de vigorosas premissas de profissional conscienciosо—não foi a sua obra «mater». Mas foi a grande demonstração de uma originalidade intemerata .Ali surgiu o poder criador, para o qual a fantasia é apenas poalha de oiro—grinalda caindo dos relevos de um capitel, mas que não pertence nem ao estilo nem á forma.

Tumultó personificado—Cottinelli concebeu, desenhou, pôs em volume, realizou em blocos a Exposição do Mundo Português, como se compusesse um hino á glória, ele próprio, jóvem predestinado, a dominar os nervos, a vencer as contrariedades, a cortar cerce as duvidas hostis. Glorioso talento.

Depois—entrou no mundo realista do urbanismo prático, racional, higienico. De uma cultura superior, estudioso no seu fundo humanista-classico, Cottinelli era já uma figura nacional, em contraste com os talentos sonhadores improdutivos, de uma esterilidade arripiante, bordada de fantasmagorias.

Vivia desde há anos na saudade e na contemplação admirativa do engenheiro Duarte Pacheco. Nunca soubemos de ternura maior por uma memoria humana. E teve o privilegio de, aceitando o dinamismo do estadista, não se deixar arrastar por ele, até ao atropelo do bom senso.

Certo em Cottinelli persistia, vivia, transluzia uma chama de ideal perene, diremos o ovulo da obra, nimbado de sonho. Mas até nisto o desditoso Cottinelli se servia de um bom senso regulador de atitudes. Ele nasceu para construir, cantando sem duvida, mas para realizar nunca deixou ir adiante a melodia.

E em tudo—generoso. As suas ironias, tão finas, acabavam por pedir desculpa de ter feito sorrir. Afectivo—tenue como uma criança—este Cottinelli Telmo é dos raros homens que, mesmo abstraindo da fatalidade que o matou—merece uma lagrima, que não seja apenas as que vertem sua mãe, sua mulher, seus filhos, os seus cunhados, os amigos mais próximos.

O País—Lisboa, principalmente, que ele estremeceu e serviu—não se humilhará num momento de fraqueza se quando passar o corpo deste rapaz gentil, amorcso da beleza, figura medieval de novela de cavalaria—levar as mãos aos olhos. E' que não é já possivel outro Cottinelli no nosso tempo.—N. de A.

O corpo veio hoje para Lisboa

A's 5 e 30 o corpo do saudoso artista foi conduzido para a igreja da Misericordia de Cascais, no edificio do hospital velho, onde foi armada camara ardente. O cadaver foi velado durante o dia por pessoas de familia e muitos amigos do extinto. Estiveram em Cascais a apresentar condolencias o sr. ministro das Obras Publicas; eng. Sá e Melo, director geral dos Serviços de Urbanização; presidente e presidente substituto da Camara Municipal de Lisboa, e vereadores; presidente da Camara Municipal de Cascais; eng. Espregueira Mendes, director geral da C. P.; e muitas outras individualidades.

Ao fim da tarde efectua-se a trasladação do corpo para Lisboa, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, de onde o funeral sai amanhã, ás 11 horas.

O Grupo «Amigos de Lisboa» participa a todos os seus componentes o falecimento do sr. José Angelo Cottinelj Telmo, vogal da sua direcção, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Ultimo domingo de verão

(Continuação da pág. anterior)

suas excursões. Os dias começaram a ser mais pequenos e, para a folia, não há tempo que chegue. De modo que os autocarros, as camionetas e os automoveis de aluguer andaram numa roda-viva, de bandeirinhas agitadas ao vento e coros de alegres vozes a desentorpecer os ares semi-adormecidos pela quentura do Sol.

Do Seixal, vieram fazer o triangulo turistico de Lisboa umas centenas de excursionistas, quase todos operários e trabalhadores corticeiros, sócios da Sociedade União Seixalense, que foram acampando por aí fora e divertindo-se, naquela graça tão portuguesa que principia sempre pelo bom prato de pasteis de bacalhau e um copo de alegre vinho.

Os melões, as melancias, algumas primeiras castanhas assadas, por aqui nos arredores de Lisboa; e, por longe, na provincia, foram euforicamente sacrificados.

Esta precipitação de pessoas que se lançaram hoje no gozo dos ultimos espasmos deste Verão não se observou, entretanto, apenas em direcção á terra. Rumo ao mar, a onda de gente foi talvez ainda maior, porque era preciso aproveitar este domingo de descanso para gozar as delicias das salsas aguas oceanicas. Vamos entrar no periodo de marés vivas, o Sol começa a empalidecer, a brisa dá lugar a uma aragem mais forte e as ondas escondem o seu perigo traiçoeiro.

Tudo o que, enfim, fez durante três ou quatro meses as delicias da vida alfacinha, incluindo as alegres caminhadas dos campistas—os unicos que persistirão através do tempo e do espaço—cede cavalheirescamente o seu lugar aos teatros, ao futebol, aos cinemas, ás passagens de modelos, casas de chá, ás exposições e outras reuniões mais ou menos elegantes.

E, para que alguma coisa de novo surja neste firmamento dedicado ao culto de S. Januário, advogado não sabemos bem de que doenças do corpo ou alma—ao mesmo tempo que acabaram as praias, começaram a circular os barquinhos do lago do Campo Grande...

Os que, a partir de hoje, sentem a nostalgia e a impossibilidade das «gaivotas», podem agora remar vigorosamente, não em direcção ao mar, mas em direcção ao restaurante do lago...

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ENGOLIU DEZ CENTAVOS—Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada o menor de 2 anos Arnaldo José Ramos Fernandes, de Setubal, que engoliu uma moeda de dez centavos.

MORDIDO POR UM PORCO—No mesmo hospital deu entrada o tratador de porcos Silvestre Domingues, de 55 anos, da Venda do Pinheiro, que foi mordido por um porco quando o tratava.

O FARENSE SUBIU
á II Divisão

SETUBAL, 19—Efectuou-se esta manhã, no campo dos Arcos, o jogo Farense-Lusitano de Evora, para o ingresso na II Divisão do Nacional. Este encontro foi repetido, por motivo de ter sido anulado o que se efectuara na epoca passada, em Almada.

A vitoria pertenceu ao Farense, por 1-0, depois de um jogo disputado com equilibrio e em que os vencedores mostraram mais experiencia.

O golo foi marcado nos primeiros minutos da 2.ª parte, por Leal, aproveitando-se de um «falhanço» de Mousinho.

Os grupos alinharam:

Farense—Ventura; Serafim e Vitor; Americo, Calapés e Artur; Leal, Gralho, Moreno, Viegas e José Joaquim.

Lusitano—Seixas; Canedo e Mendes; Sergio, Mousinho e Reis; Galvão, Toy, Dionisio, Gaspar e Prazeres.

Anbitrou Cunha Pinto, de Setubal.

Imprevidência com crianças

Na sala de observações do hospital de S. José, deram entrada João Cruz da Costa Tarouca e Raul Afonso Pinheiro Henriques, respectivamente de 16 e 15 meses de idade. O primeiro, na sua residência, em Sacavém, queimou-se com água a ferver; o segundo, que mora com a familia na Rua do Arco do Cego, 36, 2.º, apanhou um frasco com remédio que ingeriu.

COURS DE FRANÇAIS PRATIQUE
INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL
11, Rua de Santos-o-Velho — Telef. 6 4263
ECOLE FRANÇAISE DE LISBONNE
25, Pátio do Tijolo — Telef. 2 0209
ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBONNE
62, R. Rodrigo da Fonseca, r/c—Telef. 4 8806
Está aberta a inscrição no Institut e Alliance

Fogo numa fábrica
de cortiça
na Cova da Piedade

Hoje, ás 5 horas, declarou-se um incêndio na fábrica de cortiças que a Empresa Nacional Corticeira, de que é sócio-gerente o sr. Abilio António Guerreiro, possui na Cova da Piedade, e onde se encontravam grandes quantidades de rolhas e de cortiça em pranchas que deviam ser embarcadas, por estes dias, para os Estados Unidos.

Chamados os socorros, compareceram ali os Bombeiros Voluntários de Cacilhas, com o seu comandante, sr. Eduardo Alves, e o ajudante sr. Armando Rodrigues, e a 2.ª secção da Cova da Piedade, com o seu chefe, sr. Monteiro Marques, que montaram 5 agulhetas, conseguindo localizar o fogo e salvar um dos dois corpos da fábrica. Já o mesmo não aconteceu com aquele onde se declarou o incêndio, e que ficou quase totalmente destruido.

O rescaldo terminou ás 8 e meia.

Felizmente, houve abundancia de água, o que permitiu evitar que o incêndio se propagasse, não só ao outro corpo do edificio, mas a outras das numerosas fábricas existentes no local do sinistro.

Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

Curto circuito num autocarro

Hoje, pelas 6 e 30 horas, o autocarro BH-13.166, pertencente á firma Eduardo Jorge, passava na Praça Marquês de Pombal, quando se deu um curto-circuito na instalação eléctrica, que comunicou fogo ao carburador e «tablier», ficando o motor e a instalação fortemente avariados. O fogo foi extinto pelos Sapadores-bombeiros da 1.ª Companhia e Voluntários Lisbonenses, com o emprego de uma agulheta e extintores de espuma e de neve carbónica, dirigidos pelo subchefe Conceição. Os prejuizos não estão cobertos pelo seguro.

Fogo numa padaria

Devido a uma rotura na conduta do forno, declarou-se incêndio, esta manhã, pelas 5 e 30, no depósito de pinho de uma padaria no Arco das Portas do Mar. Compareceram os Sapadores-bombeiros das 1.ª e 4.ª Companhias, os quais, dirigidos pelos subchefes Rodrigues e Carmo, extinguiram o incêndio com o emprego de uma agulheta e bombinhas portáteis. O incêndio consumiu pinho e destruiu parte da cobertura do depósito, estando os prejuizos cobertos pelo seguro.

Ataque a indigestão desta maneira fácil

Quando a digestão se torna difícil e principia a ter dôres depois das refeições, não é necessário esperar até chegar a casa, para medir uma dose de medicamento. Pode acabar com o incómodo em poucos minutos, agindo desta forma simples: tome duas pastilhas Rennie, meta uma na boca e deixe-a dissolver, lentamente, faça o mesmo á segunda. São de gosto agradável e dão rápidos alívios á indigestão, por actuarem por três formas. As pastilhas Rennie neutralizam a acidez, suavizam as paredes inflamadas do estômago e auxiliam, poderosamente, o processo digestivo.

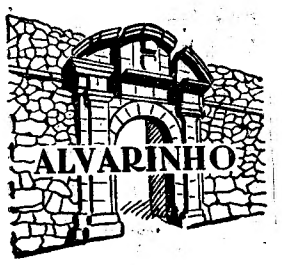
As pastilhas Rennie são embrulhadas separadamente para, assim, poder trazer sempre algumas consigo, na algibeira ou na malinha de mão. Chegam-lhe ao estomago com toda a energia, pois não são diluídas em água.

Pode comprar Rennie em todas as farmácias a Esc. 6$00 e 17$00, cada pacote.

Agradecimento

JOAQUIM MATIAS, na impossibilidade de agradecer, quer pessoalmente, quer por escrito, por deficiência de moradas, a todas as pessoas amigas e conhecidas que tiveram a amabilidade de se informar do seu estado de saude, depois do trágico desastre de que foi vitima, vem, por este meio, testemunhar, a todos, o seu maior reconhecimento.

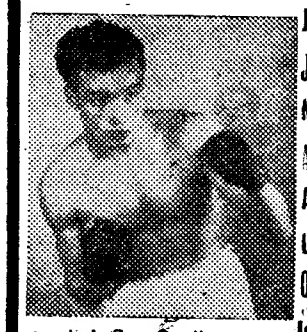
ALVARINHO
VINHO BRANCO
GASOSO NATURAL
DAS
CAVES DE MONÇÃO, LDA.
ALTO MINHO



PREFERIR ESTE VINHO
DEMONSTRA FINO GOSTO
E DELICADO PALADAR

UNICOS DISTRIBUIDORES NO SUL:
ARMAZENS PEREIRAS & SANTOS, LDA.
153/155 - R. Tomás Anunciação - 157/159
Telef. 6 5623 — Lisboa

BOX HOJE AS 22 HORAS NO
ESTADIO MAYER
6 combates entre os melhores amadores



Júlio Martins contra Júlio Fernandes
Mário Viçoso contra Aug. Henriques
Alberto Lopes contra L. dos Santos
Quitério Coelho (filho do antigo pugilista Cruz Coelho, contra Joaq. R. Vieira
Viriato Simões contra João Correia
Armando de Oliveira contra Ant. P. Tavares
Preços de propaganda do Pugilismo-amador — Geral e bancada 2$:0

TRAFARIA COSTA RICA-BAR Telef. 233
Hoje às 16 horas «Matinée» dançante — às 22 horas Apresentação do consagrado artista
OCTÁVIO DE MATOS
na sua grande criação ZÉ CAIPIRA
ORQUESTRA INTERNACIONAL
Serviço permanente de Bar, Restaurante e Pastelaria.
Transportes assegurados para Belém, Terreiro do Paço, Costa da Caparica e Cacilhas

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova está na prova

Fernando Farinha

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Tel. 32889
Hoje, até de madrugada
NOITE POPULAR
Animador **Filipe Pinto**
Cantam: QUINITA GOMES, FRUTUOSO FRANÇA, NATIVIDADE CORREIA, FERNANDO FARINHA, EMELINA LOPES e JULIO PERES. Acompanhamentos por ANTONIO BESSA e MIGUEL RAMOS. O LUSO é o salão mais arejado de Lisboa.

Mirante
Telef. 22402
Restaurante típico
Casa de Chá-Esplanada
com Direcção artística de JAIME SANTOS
QUARTETO DE GUITARRAS
às 22 horas — apresenta
Maly Socorro e Xavier Pinto
POTIER — ao piano
Mirante — ao cimo do elevador de S. Justa

Não tendes qualidades fotogénicas?
ISSO NÃO IMPORTA
Venham ao nosso estúdio e confiem na nossa perícia; far-lhe-emos um retrato de agrado certo. Permanente exposição de retratos artísticos no nosso Salão.
Temos à venda todos os artigos para amadores e profissionais. Descontos especiais para revenda. Sortido completo de molduras do mais fino gosto.
FOTOGRAFIA ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1 (próximo da Garage Lys)

Sapataria Capri
Preços Fim de Estação
Rua da Misericórdia, 51-53
LISBOA

Jorge Cardoso
A alma do Tango Argentino canta hoje em Caxias na
VELA AZUL

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta um sensacional programa de atracções, com
Lolita Torres y Pepe Ballesteros Los majos de España
TRIO Sinphonie Parisien
Carmelita de Cordoba, Hermanas Rodriguez, Mary-Mely, Lita-Aniel
Nuncha de Aragon, Mabel Valencia
A'S 2,30 HORAS UMA GRANDE SURPRESA
TOURADA A' ESPANHOLA

TRINDADE
HOJE às 21 e 45
GRANDE EXITO
da peça de André Birabeau, tradução de Norberto Lopes
Beijos Perdidos
ALVES DA CUNHA numa criação genial com LUCILIA SIMÕES e um grande elenco

OLIMPIA CLUB O SEMPRE EM FESTA!
Grande exito da gentil estrela internacional de canto e bailado **AMALIA GARCY** num programa colossal com
BALLET-REVISTA com a formosa vedeta AMPARITO BETRY
e as aplaudidas bailarinas CARMEN UBILLA e PEPITA LUCIENTES
Tina Costa, Mariana Dias, Morgado Maurício, Fernanda Gamito

Maria Vitória A's 20,30 e 22,45
Mais uma semana a ultima da revista das mil gargalhadas
Disto é que eu gosto!
A unica revista em Lisboa
Um êxito de sensação
Brevemente a nova revista popular: «O PIRATA DA PERNA DE PAU!» para estreia do popular actor Costinha

EDEN
Telef. 20768
A's 21.30
Grande exito da hilariante comédia
Casamento Perfeito
com Loretta Youn e Dayid Niven
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30
2.ª semana sensacional
VIVER EM PAZ
Uma extraordinária maravilha, com Aldo Fabrizi
Este cinema tem renovação e refrigeração de ar

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
O grande êxito nacional
A CANÇÃO DE LISBOA
com Vasco Santana, Beatriz Costa e António Silva
«Matinées» diárias

CONDES
AS 21 30
Telef. 22523
A estrada do amor
uma grande comédia com Willard Parker, Marguerite Chapman e Chester Morris
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
Telef. 27493
Hoje, ás 21 e 30
O maravilhoso filme
A Vida nas suas Mãos
com Veronica Lake e Sonny Tufst

GINÁSIO
Hoje, às 21,45
Ultimas exibições
A mulher dos meus sonhos
com MARIKA ROKK
ás 18,30 - Matinée Vermut (Preços reduzidos)
RAINHA SANTA
com António Vilar

TERRAÇO A's 1.15: ILUSÕES DESFEITAS e FEBRE DE AMOR

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
Do ceu caiu uma estrela
O irmão do vingador

REX
Telef. 29655
A's 21 e 15
Não se deve mentir
Falstaff em Viena

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Do ceu caiu uma estrela
O irmão vingador

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Indecisão
com Rosalind Russel

VARIEDADES
Em 2 sessões às 20,45 e 23 horas
O grande espectáculo cómico
LUTA LIVRE!
O triunfo ruidoso da Campanha do Rico com VASCO SANTANA à frente dum elenco de oiro

Escola Guerra Junqueiro
Moderno Jardim-Escola para ambos os sexos, dos 4 aos 7 anos
Ensino de línguas e de música
Ginástica especializada
REABRE A 6 DE OUTUBRO
Av. Guerra Junqueiro, 26-r/chão - LISBOA

Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21 — Telefone 29807

PAVILHÃO PORTUGUÊS
SÓ CINEMA
Todas as noites ás 21,15
DOIS FILMES DIFERENTES
CANÇÃO DE SCHEHERAZADE (em tecnicolor)
Deslumbrante espectaculo, com Ivonne de Carlo
VIVA A ALEGRIA
Farsa com comicos irmãos Riz

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O empresário Ricardo Covões cedeu gentilmente os artistas Dr. Romelino e Miss Tery, que actualmente trabalham no Coliseu, para se exibirem numa festa que a marquesa de Tancos ofereceu anteontem no seu palacete de Cascais.

—Conforme em tempos demos noticia, é com a peça *Fanny e os seus criados*, tradução de Norberto Lopes, que o teatro Apolo inaugura a sua temporada de comédias, estando marcado para depois de amanhã o inicio dos respectivos ensaios, sob a responsabilidade do ensaiador Carlos de Sousa.

—Volta a pensar-se na realização de um negócio de comédias, para um dos nossos teatros, com peças de duas figuras, para o desempenho das quais se indigitam dois distintos artistas.

—De regresso do Porto, chegou a Lisboa o actor Alfredo Pereira, escriturado da empresa Piero Benardon.

—A actriz Tereza Gomes, por motivo de compromissos anteriormente tomados, não tem aceite os convites para trabalhar em alguns casinos do País.

—Entre as variadissimas propostas recebidas pelo empresário Ricardo Covões, de companhias para actuarem no Coliseu dos Recreios, há uma de ópera, de cujo elenco fazem parte algumas celebridades liricas.

—O antigo empresário Macedo e Brito vai realizar, no próximo mês, no salão do Capitólio, uma festa para a qual está a organizar um grande programa.

—Os artistas Costinha e Luisa Durão declinaram o convite para dar alguns espectáculos no Casino da Figueira da Foz.

—O conjunto artistico «Mocidade e Alegria», de que fazem parte Cremilda de Sousa, Branca Velez, Maria Carmen, Maria Lucinda, Carlos Barros, Zé Manel e a parelha de baile, Rafalex e Lucinda, apresenta-se hoje e amanhã na Verbena do Atlético com o seu novo espectáculo arrevistado intitulado: «A mocidade diverte-se».

—Regressou do estrangeiro, onde foi em missão profissional, o nosso colega de Imprensa e secretário da empresa do S. Luis, Fernando Fragoso.

«Sinfonia do Mar»

no Casino Estoril

Tem sido tal o agrado que esta revista despertou, que volta amanhã a ser representada no Casino Estoril.

Os amadores do Grupo Cénico de Cascais vão assim, mais uma vez, colher fartos aplausos pelo seu bom desempenho.

Mariemma

Acompanhada do pianista Enrique Luzuriaga, passou ontem á noite por Lisboa, em avião, vinda da América do Sul, a bailarina Mariemma, considerada a primeira de Espanha. Mariemma e Enrique Luzuriaga, triunfantes numa «tournée» de três meses por todas as Republicas Sul-Americanas, voltarão a passar por Lisboa no próximo mês de Outubro, agora contratados para a América do Norte.

Um filme sobre Lisboa

Realiza-se na quarta-feira, ás 18 horas, no Trindade, a primeira exibição do filme «Lisboa de hoje e de amanhã», produzido pela Camara Municipal de Lisboa e realizado pelo sr. António Lopes Ribeiro. A entrada é por convites.

Sensacional! Sensacional!

A grande companhia de circo do Coliseu estreia, sexta-feira, com numeros vindos de Paris, Roma, Londres, Budapeste, Estocolmo, Amsterdão e Bruxelas

Irrompe a alegria em Lisboa. Vem aí o seu maravilhoso cortejo do circo, com uma formidável companhia, com numeros sensacionais, especialmente escolhidos nos melhores elencos de Paris, Roma, Londres, Budapeste, Bruxelas, Estocolmo e Amsterdão, que, na sexta-feira, se estreia, no Coliseu, inaugurando a temporada de circo. Tudo a postos! Todos os numeros vêm pela primeira vez a Portugal! Vai ver os melhores voadores do Mundo; estupendos palhaços franceses; «jongleurs», trapezistas, os homens-máquinas; olimpicos, «clowns» internacionais; acrobatas em báscula e outros prodigios estupendos

Ultimo domingo

Chefalo, nos seus prodígios de magia oriental, no Coliseu, com o dr. Romelino e o «médium» Miss Tery. Amanhã, ultimo espectáculo da moda

Chefalo, o inacreditável, perturba-o. E' um mal de curiosidade! E' natural. Os seus prodigios de magia oriental são, de facto, coisas não só inverosimeis, mas deslumbrantes como sonhos. Veja-o esta noite, no Coliseu, por detrás do irreal, fazendo os mais fantásticos sortilégios. No mesmo espectáculo, o dr. Romelino, a voz do mistério, com o prodigioso «médium» Misse Tery. Ultimo domingo. Amanhã, ás 21 e 45, ultimo espectáculo da moda.

Está apurado

que foi um carro particular que matou ontem o ex-tenente Videira

Ainda os tribunais não se pronunciaram acerca do desumano acto praticado em 29 de Agosto ultimo, na estrada de Queluz, por Américo Duarte da Silva, que, com o seu automóvel, colheu gravemente o jornaleiro João dos Santos, abandonando-o sem socorros, e em que estão tambem envolvidos alguns amigos que o acompanhavam, já hoje temos a registar outro caso idêntico, tambem de caracteristicas criminosas, pois o seu autor fugiu ás responsabilidades por meio de processos pouco honestos.

A vitima foi o sr. Joaquim Videira, de 64 anos, Rua André Brun, 5, 2.º, pessoa muito conhecida, antigo tenente da G. N. R. e actualmente empregado dos escritórios da empresa Opca, que, acompanhado pelos seus amigos Manuel Mendonça, comerciante e seu compadre, morador na Rua do Arco do Carvalhão, 110, r/c; Adelino José Joaquim Portugal, ferroviário da C. P., hóspede do sr. Joaquim Videira, e Rogério Fernandes Godinho, polidor de móveis, ao atravessar, cerca das 21 horas, a auto-estrada, foi colhido por um automóvel que por ali passou em grande velocidade, em direcção a Cascais e que, apesar dos desesperados gritos dos amigos do sinistrado, não parou, antes pelo contrário, se pôs em fuga, aumentando ainda mais o andamento.

Em estado gravissimo e não dando acordo de si, os companheiros do sr. Joaquim Videira aguardaram a passagem de qualquer automóvel que o conduzisse ao hospital.

Pouco depois, efectivamente, surgiu um outro automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. Joaquim Biltes de Sousa, morador na Rua Augusto Gil, 4, 1.º, que, com a compreensão dos seus deveres, prontamente conduziu o infeliz e as pessoas que o acompanhavam ao hospital de Santa Marta, onde o ferido, apesar dos cuidados médicos que lhe foram prestados, faleceu duas horas depois de ali ter dado entrada.

A Polícia em acção

Uma vez ao corrente da desumana e lamentável ocorrência, o oficial de serviço no comando da Policia de Segurança Publica comunicou o facto para a Policia Judiciária, que imediatamente iniciou as necessárias deligências para a captura do motorista criminoso.

O agente de piquete naquela corporação dirigiu-se imediatamente para o local onde se desenrolou o triste acontecimento.

O desastre deu-se á entrada da ponte Duarte Pacheco e o automóvel causador do desastre dirigia-se a grande velocidade, com destino a Cascais, com as luzes apagadas.

No local do sinistro foram encontrados fragmentos dos farois do carro que colheu o desditoso Joaquim Videira, o que vai facilitar muito a acção da Policia para a descoberta do causador do desastre. Sabe-se já, no entanto, que se trata de um carro particular, que, momentos antes do desastre, passara em grande velocidade por automóvel de praça e já levava as luzes apagadas, motivo por que os companheiros da vitima não o puderam identificar. Ao dar-se o desastre, porém, segundo esse testemunho, o condutor aumentou a velocidade do carro e dasapareceu.

O corpo do sr. Joaquim Videira, que era um velho republicano, combatente da Rotunda, na revolução de 5 de Outubro, foi arremessado a 12 metros de distancia do local onde foi colhido.

As investigações prosseguem, devendo ser superiormente orientadas pelo inspector sr. dr. Melo e Silva, da Polícia Judiciária.

O 6.º ANIVERSÁRIO

do Atlético Clube de Portugal

Fez ontem, precisamente seis anos que surgiu o Atlético Clube de Portugal, produto da fusão do Carcavelinhos e do União.

E inutil falar da já vasta obra desportiva e social do popular clube de Alcantara, posto que é sobejamente conhecida. Mas é justo salientar este aniversário mais do popular clube, que entrou hoje no ciclo de comemorações organizadas para salientar a festiva data.

Na Tapadinha, antes do jogo com o Sporting, o sr. Jaime Franco proferiu uma expressiva alocução, na qual evocou o significado do aniversário, após o que um grupo de ciclistas do Arrentela F. C., delegação do Atlético, e que veio a Lisboa saudar o clube alcantarense, deu uma volta de honra ao campo.

As comemorações prolongam-se por toda a semana.

EM VIAGEM PARA O NORTE VISITE O
SUAVE MAR HOTEL
ESPOSENDE, Tel. 8911

O primeiro domingo das co

(Continuação da 1.ª pág.)

mas junto da baliza todos os esforços se perdem! Ben David, a alguns metros de Azevedo, isolado, atira-lhe a bola para as mãos.

Os ataques dos alcantarenses são cortados por várias ofensivas «leoninas», mas um pouco desordenadas. O próprio Travaços, atrasado, quer projectar os ataques e não o consegue.

Caninhas é punido com «off-side», mal, segundo nos pareceu. Na sequência, Ben David enfia a bola nas redes, mas o tento não é validado.

A partida perde interesse, caindo um pouco na monotonia. Os dianteiros do Atlético mostram-se impotentes, em frente das balizas, para fazerem golos. As ocasiões surgem, mas não as aproveitam. Contam-se pelos dedos as avançadas de boa organização.

Aos 23 minutos, estando Travaços no lugar de extremo esquerdo, e Albano a interior, aquele, de posse da bola, correu e atraiu o adversário, passando excelentemente para Peyroteo, liberto, dentro da grande área. Este ajeitou a bola com os pés, em três toques demorados—mas fez o 3.º tento.

Os «leões» ficam reduzdos a 10 unidades, em virtude de Passos recolher á cabina, com uma distenção muscular. Volta alguns minutos depois e alinha a extremo. Também Travaços abandona o campo com um ferimento no rosto.

Cerca da meia hora registam-se dois «cantos» seguidos contra o Sporting, mas o perigo passa.

Já dentro do ultimo quarto de hora, os «leões» realizam o seu jogo a passo, nitida influência do «começo de temporada». Aos 31 minutos entra Travaços e o Sporting volta a ficar completo.

Os ultimos pontapés—não deixam saudades...

E acabou: Sporting, 3-Atlético, 0.

Benfica, 1 -- Olhanense, 0

O Benfica, para início da época, recebeu no seu campo a visita do Olhanense. Apesar do intenso calor, o campo apresenta razoável assistência.

Antes do início do jogo foi guardado um minuto de silêncio pela memória do jogador internacional Francisco Vieira, falecido em Julho ultimo, quando arbitrava um encontro em Porto de Mós.

Arbitrando o sr. José Trindade, de Setubal, os grupos alinham:

Benfica: Machado; Mário Reis e Fernandes; Jacinto, Moreira e Francisco Ferreira; Rogério, Arsénio, Julio, Melão e Rosário.

Olhanense: Abraão; Rodrigues e Eminêncio; Eusébio, Grazina e Loulé; Soares, Joaquim dos Santos, Poeira, Salvador e Carmo.

Com o Benfica mostrando mais movimento ao ataque, o jogo, logo de entrada, ganhou emoção, sobretudo quando Arsénio, a aproveitar uma boa abertura de Moreira, atirou rápido e forte obrigando o guardião algarvio a executar dificil defesa, desviando a bola para canto.

A pouco e pouco, devido aos esforços de Eminêncio e Loulé, o Olhanense aparece na zona perigosa dos «encarnados» e Grazina tem uma oportuna recarga, que Machado defende a custo—mas bem.

O Benfica, entretanto, volta de novo a jogar no terreno do adversário e Rosário desperdiçou uma oportunidade, atirando a bola ao lado da baliza.

Aos 20 minutos regista-se uma boa jogada de Julio, com remate do mesmo jogador, que só por infelicidade não resultou. O grupo do Algarve, contra-atacando com sentido de oportunidade tem a seguir dois lances de bom jogo em que chutos de Poeira e de Salvador deram ensejo a formidáveis e aplaudidas defesas do guarda-redes do Benfica.

Os «encarnados» voltam ao ataque, agora mais ameaçadores, e só por manifesta falta de sorte não conseguem abrir o activo, especialmente num remate de Melão, que ia surpreendendo o «keeper» algarvio.

Aos 35 minutos, depois de um período em que os avançados do Benfica colocaram em situação embaraçosa a extrema defesa contrária, Melão abriu em profundidade ao seu avançado-centro e este, apesar da carga do defesa adversário dominou a bola e remata de maneira a tornar impossível a intervenção de Abraão, obtendo assim o primeiro golo do encontro.

Os «encarnados», conseguida a vantagem, continuam ao ataque, mas alguns cortes de jogo inoportunos feitos pelo árbitro, prejudicam a factura do jogo.

Os algarvios dão sempre réplica vigorosa mas sem conseguir furtar a defesa do Benfica, que actua acertadamente.

Com superioridade do Benfica chega o intervalo, e o resultado mantém-se em 1-0 a favor dos lisboetas.

Antes do começo os jogadores do grupo de honra do Benfica foram ao camarote da direcção do seu clube cumprimentar o brigadeiro Tamagnini Barbosa que, por motivo de doença, esteve afastado da vida desportiva, durante três meses. O publico que enchia as bancadas, associou-se com uma prolongada ovação á manifestação de simpatia áquele dirigente do Benfica.

Retomando a partida, os «encarnados» passam a jogar quase sempre dentro do terreno adversário, mas por falta de entendimento entre a sua linha dianteira os minutos vão passando sem que o resultado sofra alteração.

O Olhanense, quando havia 15 minutos, é castigado com uma grande penalidade, por falta de Rodrigues sobre Melão. Fernandes marca o castigo atirando a bola contra o poste. Pouco depois, numa fuga de Rosário, este centrou e Julio, só em frente das balizas atira ao lado.

Na jogada seguinte, regista-se um grande remate de Arsénio, que a trave defende.

A superioridade do Benfica vai-se acentuando, obrigando a defesa algarvia a esforços desesperados para não ser batida. Um contra-ataque rápido da asa direita do Olhanense, por pouco não surpreende o guarda-redes do Benfica, que só com um pouco de felicidade consegue desviar a bola para canto.

Pouco depois, o grupo lisboeta é castigado com um «livre» perto da grande área e o chuto de Grazina dá ensejo a que Machado mostre a sua segurança.

O Benfica volta á toada de ataque, mas os seus avançados perdem-se em preciosismos, com passes sobre passes, dando ocasião a que médios e defesas algarvios vão salvando todo o perigo.

E desolador que a linha de ataque, que durante o primeiro tempo pôde desenhar esquemas de jogo bem interessantes, sossobre agora totalmente, nada realizando de produtivo.

Nos ultimos minutos o Benfica intensifica ainda os seus ataques mas a ineficacia dos seus avançados persiste e o marcador não se altera: Benfica, 1—Olhanense, 0.

Belenenses, 1 -- Lusitano, 1

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 19.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no Campo Gomes Socorro, assistido por bastante publico.

Os grupos:

Lusitano: Isaurindo; David e Caldeira; Mortágua, Madeira e Lopes; Almeida, Calvinho, Helder, Germano e Angelino.

Belenenses: Sério; Figueiredo e Feliciano; Rebelo, David e Serafim. Matos, Nunes, Vicente do O', Pinto de Almeida e Narciso.

Arbitro: Paulo de Oliveira, de Santarém.

O Lusitano tem começo fulgurante e logo na primeira descida a bola vai ás redes de Sério, atirada por Almeida, mas o árbitro anula o tento, por entrada violenta ao guarredes lisboeta.

O Belenenses, a custo consegue conter o impeto dos donos da casa, que jogam com entusiasmo enorme. Todavia, aos 4 minutos, Isaurindo é forçado a defesa de valor, arrancando o esférico dos pés de Vicente do O', á boca das redes.

A partida passou a feição de equilibrio, notando-se o esforço dos interiores belenenses, que procuram fazer jogar o ataque azul no terreno dos algarvios.

O Lusitano, no entanto, mantém réplica viva e, aos 14 minutos, Almeida só em frente de Sério faz o mais dificil, desperdiçando por sobre a baliza uma oportunidade soberana.

O Lusitano, á medida que o jogo decorre, redobra de entusiasmo e de esforços, passando a exercer ascendente sobre os «azuis», compelidos a cuidar da defesa.

A compensar o predominio dos locais, estes aos 31 minutos conseguem colocar-se em vencedores com um golo obtido por Angelino, que aproveita com oportunidade uma bola repelida por Feliciano para perto com Sério já batido.

O Belenenses reage buscando o empate e consegue-o aos 41 minutos, por intermédio de Matos, que em luta com Lopes e Caldeira consegue atirar por forma a bater Isaurindo.

Até ao intervalo os grupos empregam-se com energia, mas o resultado não se altera: Lusitano, 1—Belenenses, 1.

Recomeçado o jogo os belenenses passam a dar melhor conta de si, parecendo ter reservado energias para a segunda parte. Os seus dianteiros, principalmente Narciso, Pinto de Almeida e Matos tornam-se agora perigosos para a defesa local, que está a ser muito assediada.

Os algarvios esforçam-se por manter o equilibrio, mas os seus ataques não ganham consistência, pela intervenção decidida da defesa lisboeta.

A' passagem da meia hora o Belenenses continua a procurar com afã o golo do desempate, mas a defesa local frustra-lhe todos os intentos.

O Lusitano tem uma ligeira reacção, que não resulta e até final são os lisboetas que insistem no ataque, fazendo brilhar Isaurindo, que não consente novos tentos.

Assim o jogo termina: Lusitano, 1—Belenenses, 1.

F. C. Porto, 3 -- Elvas, 1

PORTO, 19.—(Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no campo da Constituição perante razoavel assistencia.

Os grupos alinharam:

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Alfredo; Joaquim, Romão e Carvalho; Lino, Araujo, Santins, Angelo e Vieira.

Elvas—Caleja; Casimiro e Oliveira; Galinho, Neves e Sousa; Vieira, Massano, Patalino, Samina e Ferramenta.

Arbitro—Borques Leal, de Lisboa.

As primeiras jogadas, tanto de um como de outro grupo, fizeram-se numa toada de certa inferioridade, com pontapés para a frente e sem perigo para qualquer dos sectores defensivos.

Passados os primeiros 10 minutos os locais, mais do que os visitantes, acercaram-se com frequencia das redes do Elvas, obrigando a defesa visitante a entrar em acção.

O Elvas não acusa esta pressão inicial e organiza alguns ataques embora sem perigo.

Santins, aos 18 minutos, completamente á vontade e próximo das redes não soube aproveitar uma passagem de Araujo.

Aos 20 minutos, Neves magoou-se e abandonou o campo durante alguns minutos.

Cerca da meia hora o jogo adquire maior movimentação e os dois guarda-redes são chamados a intervir—ora um, ora outro.

O Porto nos ultimos minutos do primeiro tempo mostrou-se mais perigoso nas jogadas de ataque e aos 39 minutos, Araujo, aproveitando um falhanço da defesa marcou um bonito golo.

O Elvas responde e 2 minutos depois Samina obrigou Barrigana a uma intervenção algo dificil.

O jogo anima, mas até ao intervalo o resultado manteve-se favoravel ao Porto por 1-0.

O encontro recomeçou com jogadas rápidas desfrutando os portuenses de apreciavel vantagem.

Os elvenses, embora nunca se entregassem, viram-se frequentes vezes em apuros para sacudir a pressão do adversário.

Santins, aos 15 minutos, rematou com exito junto a um poste, fazendo assim o segundo golo do Porto.

Aos 26 minutos os locais fizeram um novo tento, mas o arbitro invalidou-o, depois da bola já ter ido para o centro do terreno.

O Elvas, aos 30 minutos, reduziu a diferença para 2-1. Patalino, recebendo o esferico de Vieira, fez o golo.

Aos 37 minutos, Soares, do Elvas, meteu mão pelo que foi punido com a penalidade máxima. Araujo executou o castigo, fazendo o terceiro tento do Porto.

Os ultimos minutos da partida decorreram com jogadas entusiasticas, cabendo ao Porto maior dominio.

O Elvas, embora na posição de vencido, esforçou-se até final por reduzir a diferença, mas não conseguiu, e o jogo acabou com o resultado de 3-1 a favor do F. C. do Porto.

Braga, 2 -- Setubal, 1

SETUBAL, 19—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no campo dos Arcos, com regular assistencia. Os grupos:

V. de Setubal—Carvalho; Figueiredo e Primo; Pina, Beirão e Jacinto; Campos, Rendas, Vasco (ex-Sport Lisboa e Setubal), Cardoso Pereira e Albuquerque (ex-Ferroviários de Luanda).

Sporting de Braga—Cesário; Palmeira e Faria; Daniel, Sobral e Marques; Diamantino, Eloi, Alvaro Pereira (ex-Famalicão), Maciel e Frederico.

Arbitro: Oliveira Machado, de Lisboa.

Nos momentos iniciais do encontro ressaltou

O ministro do Inte

ao cortejo de

CASCAIS, 19 *(Pelo telefone).* — Organizado pela Santa Casa da Misericódia de Cascais, realizou-se, hoje, mais um cortejo de oferendas, revertendo o seu produto para o hospital local. O sr. ministro do Interior assistiu, das janelas da Misericórdia, ao desfile do luzido cortejo, acompanhado pelo presidente do municipio, sr. capitão José Pessoa; provedor, sr. Armando Vilar, o presidente da comissão de assistência, médicos, membros directivos das duas instituições, etc.

O cortejo formou-se junto da estação, seguindo pela Rua Visconde da Luz, em direcção á Misericórdia, onde recolheram os carros de todas as freguesias do concelho. O sr. Armando Vilar, da janela da Misericórdia, fez um ligeiro discurso de agradecimento ao sr. ministro do Interior e ao povo. A' noite, á porta da Misericórdia, serão leiloadas as ofertas que não forem de utilidade para a sua obra de assistência.

O cortejo de Sintra

SINTRA, 19.—(Pelo telefone).—O cortejo de oferendas, organizado, com a colaboração de

Lisboa-Luso
Automovel ultimo modelo, cedem-se 3 ou 4 lugares para seguir Domingo á noite dia 19. Informa Telefone 991—Estoril.

T. A
(Técnicos em Automóv
FERREIRA &
R. Francisco Tojal, 5 (à

mpetições oficiais de futebol

a vivacidade e tambem a actividade dos dianteiros bracarenses. Bem apoiados pelos médios de ataque e em especial por Daniel, os visitantes gizaram algumas bonitas descidas pondo em perigo as redes do Vitória.

Diamantino em salto a cabecear a bola conseguiu bater Carvalho, mas Primo salvou a situação com recurso a um «canto» que se perdeu depois; e aos 4 m. Alvaro Pereira perdeu uma flagrante oportunidade de abrir o activo. Pouco a pouco os setubalenses encetaram a reacção, aproximaram-se das redes de Cesário dando-lhe para brilhar em duas defesas, mas até ao quarto de hora o melhor fio de jogo continuava a pertencer ao Sporting de Braga. Depois dos quinze minutos, a partida nivelou-se para pouco depois ser o Vitória que passou a comandar a situação, culminando com duas jogadas em que Campos primeiro e Vasco depois, fizeram o mais difícil—não marcar.

Aos 29 m. surgiu o primeiro golo, mercê de uma grande penalidade assinalada a Faria que «travou» irregularmente Vasco quando este se encaminhava velozmente para as redes de Cesário. Campos foi o autor do tento.

E assim terminou a primeira parte.

No reatamento do jogo o Vitória ganhou dois «cantos» seguidos e pareceu ganhar balanço para se superiorizar ao adversário. Todavia, aos 4 m. o Sporting de Braga obteve o empate com todo o merecimento. em jogada de bom sabor futebolístico: Daniel serviu oportunamente Maciel colocado a extremo-direito por troca com Diamantino. O centro, levando a bola a cair perto da baliza, obrigou Carvalho e Alvaro Pereira a disputarem-na em salto. Nenhum deles ganhou a sua posse e Frederico, com as redes desertas internou-se e apontou com êxito. Sete minutos depois os bracarenses passaram á situação de vencedores com um segundo golo apontado tambem por Frederico a finalizar uma descida dos seus companheiros.

Depois do segundo golo dos bracarenses a partida perdeu interesse, devido talvez ao calor excessivo que refreou energias de um lado e de outro. Para o final, porém, o jogo animou-se, vendo-se o Vitória em reação pouco consistente para conseguir, pelo menos, arrancar um empate a um adversário que se mostrou sempre mais bem apetrechado.

E o final chegou com a vitória dos bracarenses, por 2-1.

Guimarães, 4 -- Estoril, 1

GUIMARÃES, 19.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no campo da Amorosa, com assistência escassa, talvez devido ao calor intenso—e aos preços dos bilhetes...

Os grupos formam:

Vitória de Guimarães: Machado; Ferreira e Costa; Armando, Curado e Jorge; Franklin, Miguel, Brioso, Custódio e Teixeira.

Estoril Praia: Laranjeira; Oliveira e Alberto; Cassiano, Eloi e Nunes; Lourenço, Rudolfo, Mota, Vieira e Raul Silva.

Arbitro: Libertino Domingues, de Setubal.

O jogo começou com uma série de ataques rápidos e entusiásticos por parte do Vitória—que aos 3 minutos marcava o 1.º ponto da tarde, por intermédio de Custódio, um jogador habilidoso que veio do Montijo e que concluiu bem um passe de Teixeira.

O Estoril deu réplica pronta e aos 7 minutos foi assinalado um «livre» junto da grande área dos vimaranenses. Alberto marcou-o, mas fezendo sair a bola sobre a trave. Logo a seguir, Laranjeira desviou para «canto» um forte remate de Brioso.

Cerca do quarto de hora, Teixeira deixou o terreno por momentos, em virtude de se ter magoado num choque com Lourenço.

O Estoril conservou-se ao ataque durante largo tempo, mas não conseguiu atingir as redes de Machado, não só devido ás boas intervenções do guarda-redes, como também pela precipitação revelada nas jogadas decisivas.

Aos 25 minutos, registou-se o 2.º tento do Vitória, apontado de cabeça por Custódio, a concluir um bom passe de Brioso.

O jogo passou a decorrer com equilibrio, sem perder interesse, pois pela rapidez dos lances a bola mantinha-se a rondar as duas balizas. No entanto, as defesas salientaram-se na sua acção destrutiva.

Ao fim da 1.ª parte o resultado mantinha-se: o Vitória de Guimarães ganhava por 2-0.

Depois de um intervalo de 16 minutos, começou finalmente a 2.ª parte. De inicio, o Vitória alinhou com dez elementos, porque só passados alguns minutos é que Teixeira apareceu no terreno, com o braço esquerdo ligado.

Devido ao esforço despendido no 1.º tempo, e ao forte calor, o jogo desenvolve-se em toada lenta. O Vitória, apoiado pelo seu publico, ataca, porém, com entusiasmo—e aos 8 minutos Custódio, o homem da tarde, marca o 3.º ponto, feito de cabeça, na sequência de um bom centro de Miguel.

O Estoril contra-ataca então com ímpeto, chegando a manter-se, durante algum tempo, no campo dos vimaranenses. No entanto, a má direcção no remate dos seus avançados, aliada á optima exibição de Machado, tornou ineficazes todos os esforços para atenuar a diferença de três golos. Por duas vezes seguidas, Machado defendeu para «canto» dois difíceis remates de Mota.

Aos 20 minutos, Teixeira, depois de «driblar» dois adversários, isolou-se e, quando Laranjeira foi ao seu encontro, rematou. A bola embateu, porém, num dos postes.

Dois minutos passados—4-0 a favor do Vitória. O ponto foi marcado por Franklin, que foi bem servido por Custódio. Alberto tentou interceptar o passe, mas sem exito.

O Estoril, continuando a dominar ligeiramente não consegue, por intermédio dos seus avançados, tornar prática essa vantagem, por falta de remate. No entanto, Nunes, aos 35 minutos, conseguiu marcar o ponto de honra, com um pontapé longo, após uma jogada individual, no centro do terreno.

Os grupos revezavam-se no ataque mas sem nada digno de registo. E o jogo acabou com a vitória dos vimaranenses, por 4-1.

Covilhã, 4 -- Boavista, 0

COVILHÃ, 19—(Pelo telefone directo á nossa redacção)—Jogo no Estádio «José dos Santos Pinto», que se encontra literalmente cheio.

Os grupos formam:

Boavista—Mota; A. Caiado e J. Caiado; Garcia, Pereira e Chaves; Luzia, Alcino, Passos, F. Caiado e Barros.

Sporting da Covilhã—A. José; Roqui e Leopoldo; Fonseca, Costa e Fialho; Livramento, Teixeira, Ferreira, Tomé e Noronha.

Arbitro—Aureliano Fernandes, de Setubal.

Antes de começar o jogo foi entregue ao Sporting uma taça, oferecida ao clube por um grupo de Covilhanenses residentes em Lisboa.

No primeiro quarto de hora houve sensivel equilibrio, embora o Sporting da Covilhã se mostrasse mais incisivo. O guardaredes do Boavista entrou mais vezes em acção que o seu colega da equipa adversária. Mas em boa verdade não fez uma unica defesa perigosa. Os avançados covilhanenses facilitaram muito a tarefa da defesa portuense, levantando sistematicamente a bola. O Boavista procurou jogar mais rasteiro, mas esbarrou com a bem organizada defesa dos grupos dos «leões da serra».

Até á meia hora o Sporting da Covilhã dominou levemente, mas sem resultado prático por indecisão dos avnçados em frente das redes.

O Boavista reagiu em consequencia do trabalho dos interiores que levavam o jogo ao campo adversário, porém, não criando perigo. Aos 35 minutos um «livre» contra o Boavista marcado por Costa proporcionou a Carlos Ferreira a marcação do primeiro golo do Sporting. Seis minutos depois, Carlos Ferreira foi derrubado na grande área e Fialho transformou o castigo na segunda bola dos «leões».

Até final da primeira parte a partida decorreu com muita animação, mas o resultado não se modificou.

O Boavista modificou a sua linha avançada depois do intervalo, permutando Passos com Fernando Caiado. O jogo continuou com vantagem para os locais que obrigaram a defesa adversária a trabalho de vulto. Durante um quarto de hora os «leões» ameaçaram sériamente os portuenses cuja equipa parecia acusar fadiga. Aos 18 m. Fonseca da Silva marcou com um pontapé de longe a terceira bola dos sportinguistas. Depois deste tento o Sporting acentuou a sua vantagem que só quebrou quando Teixeira da Silva saiu do campo magoado.

O Boavista teve então algumas avançadas ameaçadoras e Antonio José foi forçado a defender dificilmente. Aos 28 minutos o portuense Barros foi expulso depois de um incidente com Roqui.

Quando recomeçou o jogo Teixeira da Silva reentrou e o Sporting da Covilhã ficou a jogar completo.

Até final do encontro o Sporting intensificou os seus ataques e voltou a marcar aos 42 minutos por intermedio de Tomé.

Antes deste golo o guarda-redes do Boavista evidenciara-se em três grandes defesas.

O desafio terminou: Sporting da Covilhã, 4-Boavista, 0.

Campeonato da II Divisão

Cova da Piedade, 9—Casa Pia, 0.

Luso do Barreiro, 1—F. Benfica, 0

Académico de Viseu, 7 — Ginásio de Alcobaça, 1.

Desportivo Portalegrense, 5—Sporting Campo Maior, 1.

Academico, 3—S. Joanense, 0.

Desportivo de Beja, 2—Portimonense, 1.

Boa Esperança Portimonense, 1—Montemór-o-Novo, 1.

PROVAS DA A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para hoje o começo dos Campeonatos de Reservas e de segundas categorias—mas deste, para o qual deviam defrontar-se Belenenses e Benfica, o jogo não se efectuou, pelo facto de os «azuis» terem desistido do torneio.

Em Reservas, os encontros forneceram os resultados seguintes:

Sporting, 4—Casa Pia, 0

Jogo no campo do Lumiar A.—Os leões» apresentaram na sua equipa Tormenta e Andrade, ex-belenenses. Até ao final do 1.º tempo, os sportinguistas marcaram duas bolas, da autoria de Andrade, respectivamente aos 2 e 36 minutos. Na 2.ª parte, os vencedores fizeram mais dois golos, por intermédio de Sérgio e Ibraim.

Benfica, 8—Belenenses, 2

Jogo nas Salésias, sob a direcção de Joaquim Campos. Ao intervalo os «encarnados» já venciam por 6-0, em golos da autoria de Mário Silva, José da Costa (2), Neves Pires (2) e Corona. Após o descanso, o Benfica continuou a dominar, mas coube ao Belenenses marcar a sua primeira bola. A seguir, José da Costa obteve o 7.º ponto do Benfica. Vasco, de livre, conseguiu a segunda bola dos «azuis» e, para terminar, Vitor Baptista fechou a conta dos 8-2.

—Durante este jogo, sofreu um acidente o jogador Joaquim Carvalho Ramos, de 22 anos, natural do Cartaxo, que foi conduzido ao hospital de S. José, onde se verificou que tinha uma perna fracturada. Recolheu a casa.

F. Benfica, 0—Oriental, 0

Jogo no campo «Francisco Lazaro», arbitrado por António de Almeida. Tanto a equipa do Oriental como a do F. Benfica, bem como o árbitro acusaram falta de treino...

Os dois grupos esforçaram-se por marcar, mas não conseguiram. Apesar disso o «menos mau» ainda foi o Oriental, que podia ter ganho, embora pela diferença mínima.

Atlético, 2—Estoril, 0

Jogo na Tapadinha. A vitória dos alcantarenses foi justa, pela forma prática como se exibiu. O resultado foi feito na primeira parte.

HIPISMO

O concurso de Cascais

No Hipodromo da Gandarinha disputaram-se hoje mais duas provas do Concurso Hipico Internacional de Cascais.

O programa abrange a prova Marquês do Faial, reservada a cavaleiros nacionais, obrigados á classica casaca encarnada. Os cinco classificados foram:

1.º Henrique Calado, no «Resuled», 0 pontos, 1 m. e 16 s.; 2.º Manuel Possolo, no «Pamel», 8 pontos, 1 m. 19,4 s.; 3.º Ribeiro Pereira, no «Phoebus», 8 pontos, 1 m. 20 s. e 3/5; 4.º Manuel Espirito Santo, no «Ilustre», 12 pontos, 1 m. 23.2 s., e 5.º João Mesquita, no «Vigoroso», 12 pontos, 1 m. 28,3 s.

A' hora a que escrevemos está-se a disputar a «Taça Marechal Carmona», trofeu instituido pelo Ministerio da Guerra e que ficará pertencendo a quem o ganhe três vezes.

Em 1945 foi vencedor o capitão Correia Barrento, no «Raso»; em 1946 o tenente-coronel Marquês do Funchal, no «Ebro»; e em 1947, o capitão Reimão Nogueira, no «Congo».

A prova é constituida por barragens sucessivas, e disputada por inumeros cavaleiros, entre os quais os oficiais espanhois.

Rosicler
A Casa
que melhor veste os meninos
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á Rua Augusta)
T. 30209

O «Gaspar» foi afundado o tiro por constituir um perigo para a navegação

A BORDO DO GIL EANES, 19.—*(Do enviado especial da Lusitania, dr. José Fialho).*—Saimos anteontem de St. Johns, para o local onde se encontra o «Gaspar», a fim de recolher os naufragos que se encontram a bordo do guarda-costas americano «Cutter Bibb» e de rebocar o barco sinistrado para aquele porto.

Avistámos ontem, ao anoitecer, depois de uma carreira a boa velocidade e com mar picado, o «Cutter Bibb», com o qual trocámos sinais luminosos. Durante toda a noite, o comandante Tavares de Almeida esteve em conversações, pela radio, com o comandante do navio americano, acerca do reboque do «Gaspar». Apesar do tempo não permitir que o chefe da assistencia visitasse o lugre, ambos acordaram, por fim, que o reboque não era viavel, dado o estado em que se encontrava o navio, com as amuradas desaparecidas, os cabos torcidos e a prôa aberta. Entretanto, verificava-se que o afundamento era lento, e que o lugre naquelas circunstancias ameaçava a navegação, motivo por que foi determinado mete-lo no fundo do mar a tiros de peça. Assim se fez, e, pelas onze horas de ontem, estava consumado o acto.

—Os tiros de peça—contei mais duma duzia—foram disparados do «Cutter Bibb». Ao ver a resistencia do lugre ao bombardeamento, alguns «lobos do mar» não puderam conter as lagrimas. E quando os seus mastros adornaram por completo e o «Gaspar» se afundou, de quilha para cima, houve continencias, todos se descobriram, e a emoção foi muito grande, principalmente entre a sua tripulação que, impressionadissima, assistia á cena, de bordo do «Cutter Bibb».

Ainda a propósito do «Gaspar» deve salientar-se que logo que o capitão do navio em perigo informou de que estava a afundar-se—o que foi ouvido por toda a frota—imediatamente o comandante Tavares de Almeida ordenou que fossem lançados S. O. S. A essa entidade se deve a prontidão com que foram orientados os socorros, além de que manteve, durante esses dias e noites de expectativa, constante contacto com todos os barcos empenhados no salvamento. Também é digna de louvor a acção demonstrada nesta emergência pelo comandante Vitorino Ramalheira que aguentou a pé firme, horas sem conto, em posição de vigia atento, e disposto, ao mais pequeno sinal, a largar em socorro do navio em perigo. De resto, os telegrafistas que tiveram trabalho exaustivo e de um modo geral toda a tripulação demonstraram grande espírito de sacrificio.

O lugre «Neptuno II» está seguindo á deriva, acompanhado pelo «Gil Eanes» que aguarda melhoria das condições de tempo para lhe fornecer água, a fim daquele navio poder seguir para Portugal.

Não chegaram a Sesimbra

os iates que partiram de Lisboa

Organizada pelo Clube Nautico de Portugal, em colaboração com o Clube Naval de Sesimbra, iniciou-se ontem uma regata oceanica destinada a iates de meio cruzeiro. A prova era entre Lisboa e Sesimbra e volta.

A calmaria que se fez sentir durante o dia prejudicou a regata e até á noite não tinha aportado a Sesimbra qualquer dos iates.

Hoje as informações não localizaram qualquer dos barcos que seguiram acompanhados pelo patrulheiro «Santiago».

Sabe-se apenas que de madrugada um iate conseguiu chegar a Sesimbra mas não foi identificado, pois que não comunicou com a terra, sendo logo rebocado por um barco a motor.

Julga-se, pois, que devido á calmaria a regata tivesse sido adiada.

...ior assistiu ...oferendas de Cascais

numerosas entidades, pela Comissão Municipal de Assistência, para acorrer aos enormes encargos com a assistência, em todo o concelho, vai iniciar-se, á hora a que telefonamos, com assistência numerosa e prometendo ter um grande brilhantismo e valiosos resultados.

A concentração das representações de todas as freguesias do concelho realizou-se na Estefania, donde se iniciará, por ordem alfabética dos nomes das freguesias, o desfile dos carros que as representam, todos enfeitados e carregados com muitos produtos, especialmente agricolas.

No cortejo encorporaram-se mais de quarenta carros, entre os quais alguns com raparigas envergando trajos regionais e muitas legendas alusivas. Entre eles destacam-se dois da Adega Regional de Colares, com uma prensa a fazer vinho e raparigas em burros, carregadas de uvas de ramisco das zonas de Janas, Mucifal, Gouveia, Azenhas do Mar, Almoçageme e Fontanelas, um da freguesia de Santa Maria, com 35 contos em dinheiro, além de géneros, e o da Açafora, que se fez representar ricamente.

Serão classificados os carros, distribuindo-se medalhas aos melhor ornamentados e aos mais valiosos, e serão também distribuidas medalhas a diversos beneméritos do concelho.

O leilão das oferendas realizar-se-á, durante a noite, no Parque Municipal, que estará profusamente iluminado. Haverá baile, no «rink» de patinagem, tombola, quermesse, etc.

...I. F.

...is Italianos e Franceses)

...CORREIA, LDA.

...Graça) — Telefone 22283

O grande semanário ilustrado de todos os desportos

«SELECÇÃO»

sai já na 3.ª feira

Um numero sensacional duma revista desportiva moderna, impressa em heliogravura e de grande formato

como nunca se fez em Portugal!

Veja "SELECÇÃO" na 3.ª feira

Lisboa-Faro

Automovel ultimo modelo, cedem-se 3 ou 4 lugares para seguir segunda-feira dia 20. Informa Telefone 991—Estoril.

HALCÁ

O melhor tapete português

Tecidos para estofos e decorações

SOCIEDADE HALCÁ, L.DA

Rua do Carmo, 64 **Telefone 25984**

HALCÁ

Representantes:
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
Aven. da Liberdade, 73-79
LISBOA

Representante exclusivo em Portugal: M. SIMÕES JR.
Rua da Prata, 68 - Rua da Conceição, 48, 50 - Tel. 30306 - Lisboa
Revendedores autorizados no Porto:
SANTARÉM, LDA. - Rua Ramalho Ortigão, 40 - Tel. 24587
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. S. Domingos, 50 - Tel 28351
SIDANORTE, LDA. - Rua de Santo António, 208 - Tel. 25582
Agente no Centro: AGENCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LDA.
Avenida Sá da Bandeira, 2 - Coimbra
Agente no Algarve: AGENCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 57, 59 - Tel. 78 - Faro

VENTOINHAS INGLESAS

110-220 VOLTS
C. ALTERNA
Pás de 30 cm.
Vendem:
Linhares & Silva, L.da
OREM
Rua José Estêvão, 41/45
Telefs 50754-50112

Um conselho aos produtores de melão

A C. P., até 31 de Outubro transporta melão por preço económico.

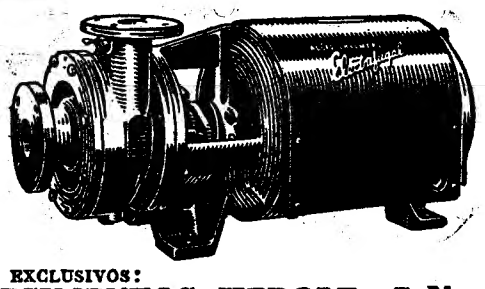
Não pense noutros meios de transporte, visto que o caminho de ferro é o mais económico. Consulte a estação mais próxima

---

ALLIS-CHALMERS

GRUPOS
ELECTRO-BOMBA
«ELECTRIFUGAL»

Para entrega imediata
com bombas de
1" ⋈ 3 4" e 3" ⋈ 3",
3/4 a 5 CV. para
110/190
e 220/380 volts



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS HEROLD, L.DA
RUA DOS DOURADORES, 7 — LISBOA — Tel. 24221/3

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 31-A
Telef. 24864—(antigo L. da Abegoaria)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Não deixe perder as boas ocasiões de fazer fotografias
UTILISE PARA ISSO UMA CÂMARA FOTOGRÁFICA
"ONTOKLOC"
UM BOM APARELHO DE PREÇO MODERADO
REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS SOBA, LDA. - R. DE D. DIOGO, 48-48 - TEL. 29584 - LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

SAN GIORGIO

GENOVA — ITALIA
MOTORES ELÉCTRICOS
ELECTRO-BOMBAS
TRANSFORMADORES
em armazém nos representantes exclusivos
LINHARES & SILVA, L.DA
RUA JOSÉ ESTÊVÃO, 41-45
T. 50754-50112

Escolha com cuidado
O refresco que deve beber

FRUTICOLA

Produto da técnica original

Frutidór

E' a bebida

Refrescante, digestiva e revigorante

Que debela a sêde e bem dispõe

Não aceite imitações

Fruticola

Não tem similares

Fábrica em Santarém - Quinta de S. Francisco - Tel. 432
Depósito em Lisboa - R. da Madalena, 161 - Tel. 28642

CUIDADO!

O Outono está á porta. A sua influencia pode trazer-lhe um desgosto, a queda do v. cabelo. Ao primeiro sintoma de queda use **Vigorol**, tónico capilar de garantia absoluta.
Deposito Drogaria
Pires Tavares
R. 1.º Dezembro, 128

PEÇA EM TODA A PARTE

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

LEIAM sempre fixe

António de Castro

Construtor civil

FALECEU

Maria da Glória Cunha Castro, seus filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido Marido, Pai e parente, cujo funeral se realizará amanhã, pelas 15 horas, da Rua Lucinda do Carmo, 13 B-1.º, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

No continente—Região Norte: ceu limpo, vento variável fraco, nevoeiro matinal junto á costa, visibilidade boa a má durante o nevoeiro, temperatura estacionária. Região central: ceu limpo, vento variável fraco, nevoeiro matinal junto á costa, visibilidade boa e má durante o nevoeiro, temperatura estacionária. Região Sul: ceu limpo, vento calmo, visibilidade boa, temperatura estacionária.

Na costa—Zonas Norte e central: ceu limpo, vento variável fraco, nevoeiros matinais, visibilidade boa a má durante o nevoeiro, ondulação NW moderada. Zona Sul: ceu limpo, vento variável fraco, visibilidade boa, ondulação SW fraca.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas (T. M. G.): *maxima, 29°,6; minima, 16°,9.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 23°,4; minima, 16°,4.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18, repetição do ultimo teatro radiofónico «Casamento e mortalha»; 18 e 45, danças; 19, noticiário; 19 e 5, o compositor da semana: Saint-Saens; 20, cançonetas; 20 e 15, musica de filmes; 20 e 30, domingo desportivo, por Alfredo Quádrio Raposo; 20 e 35, zarzuela; 21, domingo sonoro, 2.ª emissão. *2.º desdobramento*—musica ligeira sinfónica; 22, «Palavras leva-as o vento...» por Mário Marques; 22 e 30, figuras e factos universais; 23, Fados; 23 e 20, danças; 23 e 40, resumo noticioso do dia; ás 0, encerramento. *Programa B*—18, musica de camara; 18 e 45, canções; 19, junção de programas, até ao 2.º desdobramento, ás 21 e 30, musica de tecla; 21 e 45, musica sinfónica; 22 e 30, palestra; 22 e 45, musica sinfónica; 23 e 30, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, sinal horário, reabertura; 19 e 35, programa infantil; 20 e 10, desportos, por Domingos Lança Moreira; 20 e 30, musica portuguesa; 20 e 45, 2.º noticiário; 21, rescaldo da semana; 21 e 15, noite dos associados; 22, musica de filmes; 22 e 15, valsas; 22 e 30, opera «Lucia de Lammermoor» (2.º e 3.º actos); 23 e 45, noticiário; ás 0, encerramento.

RADIO RENASCENÇA—A's 19 e 30, musica de salão; 19 e 50, crónica desportiva; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, musica escolhida; 22, canções escolhidas; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, musica de salão; 23, concerto da semana; 23 e 40, o desportos pelo Mundo; 23 e 45, musica portuguesa; ás 0, fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Arga, Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); Lis, Av. de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ld.ª, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Veral, Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 41201); Romano Baptista, Rua de Passos Manuel, 6 a 10-(Tel. 50593); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Manuel Vicente de Jesus & Filho, Suc., Praça do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Valentim, Ld.ª, Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 36951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36488); Labor, Rua do «Diário de Noticias», 81-83 (Tel. 23428); Lima Amaro, Suc., Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmaceutico, Ld.ª, Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Beijos perdidos».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Disto é que eu gosto!».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Luta livre».
COLISEU—Ás 21 e 45—Chefalo, o rei da magia.
EDEN—«Casamento perfeito».
POLITEAMA—«Viver em paz».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON e PALACIO—«A Canção de Lisboa».
CAPITOLIO—«A vida nas suas mãos».
TERRASSE e LYS—«Do ceu caiu uma estrela».
OLIMPIA—«Aconteceu de madrugada».
R. AMADORA—«O leão da Estrela».

DE LUTO

Alberto Augusto Nazaré

Faleceu o sr. Alberto Augusto Nazaré, de 77 anos, comerciante, natural da Nazaré. Muito conhecido no meio comercial, que foi um animado lutador pelo descanso semanal, era actualmente proprietário e deixa viuva a sr.ª D. Cristina de Gusmão Nazaré. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, do Largo do Directório, n.º 13, 4.º, para o cemitério do Lumiar.

Joaquim Maria

ALVARO, 18.—Faleceu, na povoação de Abitureira, o sr. Joaquim Maria, casado, residente em Lisboa e que ali fora assistir a uma festa, falecendo poucas horas depois de ter adoecido.

SUFRAGIOS

Maria José Marques Soares

Passando ámanhã o primeiro aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria José Marques Soares, seus filhos mandam rezar missa por sua alma, ás 10 e 30, na igreja de S. Paulo.

ATLETISMO

Efectuou-se esta manhã, no Lumiar, um torneio de atletismo destinado aos sócios praticantes do Sporting com avultada concorrencia de novos atletas.

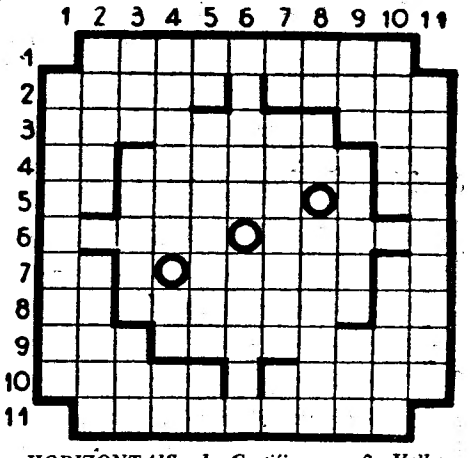
Os vencedores em cada uma das provas foram os seguintes:

250 m.—Jorge Abreu, 31 s. e 6/10; *2.000 m.*—Mario Afonso, 6 m. 25 s e 6/10. *Peso*—Carlos Couto, 12m,31. *Comprimento*—Alvaro Fernandes, 5m,525.

Tambem no Campo Grande se realizou um torneio de atletismo, intersócios do Benfica, disputando-se varias provas, das quais, porém, não foram tornados conhecidos os resultados.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2162



HORIZONTAIS: 1—Certificavam. 2—Velho. Perspicaz. 3—Desfecham. Eiró. 4—Frequentava. Romancista e moralista russo, autor de «Ana Karenine». Preposição. 5—Artigo (pl.). Encontro-me. Simbolo quimico do antimónio. 6—Pelejai. Hidrofobia. 7—Simbolo quimico do alumínio. Decorria rápidamente. Doutor. 8—A ti Abundam. Nesse lugar. 9—Viscera. Rebentara. 10—Investe. Confiais. 11—Deslustrara.

VERTICAIS: 1—Pagão. 2—Transferes para mais tarde. Precioso alimento liquido. 3—Porcos. Prefixo que designa «quatro». Ilha inglesa, no mar da Irlanda. 4—Une em casamento. Olha. Simbolo quimico do cloro. 5—Apenas. Arrogantes. Em doses iguais. 6—Parte posterior do pé No tempo que passou. 7—Campeão. Constante. Crença. 8—Siga. Pedra de moinho. Aprecia. 9—Procedi. Partiriam. Rio da Suiça, que banha Berna. 10—Oportunidades. Presentearia. 11—Chacotas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2161

HORIZONTAIS: 1—Poliandra. 2—Gala. Rio. Rins. 3—Até. Ano. Ata. 4—Ló. Ardia. Al. 5—Vê Encarna. IV. 6—Elida. Adora. 7—Se. Sanados. Ar 8—Tu. Motor. Pi. 9—Olá. Sus. Via. 10—Nove. Ara. Soam. 11—Solheiros.

VERTICAIS: 1—Galveston. 2—Pato. Ele. Ulos. 3—Olé. Eis. Avo 4—Lá. Andam. El. 5—Ir. Arcanos. Ah 6—Ainda Ature. 7—Nó. Airados. Ai. 8—Dr. Andor. Sr. 9—Ria. Aos. Voo. 10—Anta Ira. Pias. 11—Salvariam.

RUAS EM MAU ESTADO

Uma comissão constituída pelos srs. coronel Willye Fernandes, Daniel Silva e Rogério Fernando Mesquita, em nome dos moradores das ruas Francisco Pereira de Sousa, Candido Figueiredo e António Feijó, entregou no dia 12 de Fevereiro de 1947, á Camara Municipal de Lisboa, uma representação em que pedia rápidas providências para o estado deplorável em que se encontram estas artérias. Sucede, porém, que se está a aproximar o mau tempo, tornando-se, por isso, urgente que a Camara acabe com os enormes buracos espalhados ao longo das mesmas ruas, com grandes profundidades impossibilitando o acesso aos automóveis que tenham de conduzir qualquer doente de urgência.

As condições destas ruas agravam-se de dia para dia, sendo necessário liquidar este perigo constante para a saude e para a higiene.

JANTAR NA F. N. A. T.

de homenagem á Imprensa

Em homenagem á Imprensa e aos seus representantes, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho oferece depois de amanhã, terça-feira, na colónia de férias «Um lugar ao sol», na Costa da Caparica, um jantar a jornalistas de todo o País.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessôas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

Continua saldando
todo o sortido de sedas estampadas
20, RUA GARRETT, 24

Vulcalino

"PARA-SOL"
PARA PROTEGER DA LUZ DO SOL E DOS FAROIS
PREÇO DE VENDA EM TODO O PAÍS:
Formato pequeno ——— 110$00
Formato grande ——— 125$00
Peça as novas condições de revenda
Soc. Produtos Lino, Lda.
CABO RUIVO LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE DOS PRODUTOS Vulcalino
J. M. BRITO, Lda 2, R. DAS FLORES - PORTO

SNRS. AUTOMOBILISTAS!
Preservem a pintura dos seus automóveis — Cuidem da sua apresentação — Conservem os estofos, melhorando a aparência, usando
"FLAZ/POL
Magníficos vernizes de limpar e pulir carrosseries, estofos, etc.
Fabrico inglês de reconhecida reputação
Exija "FLAZ/POL ao seu fornecedor habitual

Suave como uma pluma
NA MÚSICA
E NAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO
ECHOPHONE Radio
ESC. 1.990$00
ÚNICO NA CLASSE ECONÓMICA DE PREÇOS COM
DESDOBRAMENTO NAS ONDAS CURTAS

Farinha S. Bento
Indispensavel aos p. Almoços

Alberto Augusto Nazaré
FALECEU

Cristiana de Gusmão Nazaré, Maria Amália Augusta Nazaré (ausente) e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito querido Marido, Irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, do Largo do Directório, n.º 13-4.º, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA BARATA

A trágica morte do conde Bernadotte e do coronel Serot

Não se sabe concretamente a quem compete julgar os autores do atentado

LONDRES, 19—Uma autoridade legal internacional, referindo-se á lei segundo a qual os assassinos do conde Bernadotte poderão ser presos e julgados, afirmou á Reuter, hoje, que o assunto parece depender de uma decisão acerca do estatuto ainda não determinado de Jerusalém. No plano original de partilha, a Cidade Santa deveria ser um território livre internacional e, segundo os primeiros planos do conde Bernadotte, foi proposto entregá-la aos árabes. Ambas as recomendações foram rejeitadas e, presentemente, Jerusalém era uma especie de «terra de ninguém», afirmou a referida autoridade.—(Reuter).

A nota do novo medianeiro ao Estado de Israel

TEL AVIV, 19.—O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo de Israel, ao comentar a nota de Ralph Bunche, novo medianeiro da O. N. U., ao Governo da Terra Santa, refutou as acusações contidas na referida nota contra o ministro Moshe Shertock. Este ultimo é acusado, por Ralph Bunche, de ter encorajado os assassinos do conde Bernadotte com as declarações que fez á Imprensa na passada quinta-feira.

Segundo o dito informador, as circunstancias em que se deu o assassinio de Bernadotte mostram que o acto foi cuidadosamente preparado e não poderia ter sido decidido em consequência das declarações de Moshe Shertock.

Nem o ministro dos Negócios Estrangeiros, disse, nem o coronel Yadin falaram a respeito do medianeiro das Nações Unidas ou do seu estado-maior. As criticas que fizeram referiam-se apenas á fiscalização da trégua. Shertock teve mesmo o cuidado de fazer notar que não tencionava de modo algum pôr em causa os sentimentos do medianeiro e do pessoal da O. N. U., mas apenas a maneira como a observação das cláusulas da trégua era fiscalizada. O ministro sómente chamou a atenção para um facto puramente objectivo, o de que é impossivel verificar e fiscalizar eficazmente a trégua nos paises árabes apenas com 55 observadores.—(France Presse).

UM MÉTODO APERFEIÇOADO DE REFRIGERAÇÃO PELO AR DE VÁLVULAS DE EMISSÃO

Se está interessado neste assunto, leia o n.º 6 do Tomo IX da Revista Técnica Philips, que encontrará em todas as boas livrarias e tabacarias e no distribuidor geral, Livraria Bertrand, R. Garrett, 73-75 em Lisboa.

PARA SOLAR COM
CUERSON
(Solas inteiras 37$50)
queira entregar o seu calçado nas seguintes casas:
SAPATARIA ARCADIA
Rua Cavaleiro de Oliveira, 39-C, 39-D
SAPATARIA COSTA
Calçada da Estrela, 116
SAPATARIA ELEGANTE
Rua de Campo de Ourique, 107
SAPATARIA FILOSEL, Ld.
Rua da Prata, 201 e 203
SAPATARIA MIRITA
Av. Almirante Reis, 6-G
SAPATARIA RADAR
Rua de Campolide, 87-A
SAPATARIA MIRA
Calçada do Combro, 69
SAPATARIA ESTORIL, LD.ª
Chalet Fernando—Estoril
CUERSON
Dura Mais e Custa Menos

A Polícia judaica assaltou a sede do grupo «Stern» e fez 200 prisões de elementos suspeitos

(Continuação da 1.ª pág.)

tanto do lado árabe como do judeu, 6 oficiais franceses observadores encontraram a morte.

Agora, na Assembleia Geral das Nações Unidas, as delegações dos Estados Arabes vão decerto explorar os argumentos que podem tirar do atentado cometido em Jerusalém. Em todo o caso, a situação parece mais confusa do que nunca. Com efeito, no campo israelita notam-se profundas divergências entre os adeptos do Estado de Israel oficial e os elementos extremistas, ao mesmo tempo que, entre os árabes, também lavram dissidências entre os partidários dum Governo para a Palestina e os adversários de tal projecto.

Este problema da Palestina é de tal maneira complicado que só poderá resolver-se por intervenção internacional, tão equitativa quanto possivel. Mas, para o fazer, não se pode recuar perante as dificuldades e responsabilidades, e têm que se tomar decisões em comum. Veremos nos próximos dias se no Palácio Caillot se poderão juntar estas condições de solução do problema.—(France Presse).

O assalto á sede da «Stern»

JERUSALÉM, 19—A Polícia do exército israelita assaltou ontem a sede do grupo «Stern», na área de Talbiek, de Jerusalém, e cercou algumas dezenas de membros do grupo «Stern», incluindo jovens de ambos os sexos, para interrogatório.

Cerca de 200 pessoas foram presas ontem em Israel como suspeitas, em ligação com o assassinio do conde Bernadotte. Os jovens «sternistas» cantavam quando eram transportados em camiões para o quartel da Polícia militar israelita. Quinhentos membros da polícia civil foram mobilizados para auxiliar a guarda civil hebraica e o exército a manter a ordem de recolher.

A nova organização terrorista «Frente da Pátria», que afirma hoje ter assassinado Bernadotte por ser «um agente claro do inimigo britanico», diz numa declaração enviada á Imprensa, aos observadores das Nações Unidas e aos consulados: «A tarefa de Bernadotte consistia em realizar os planos britanicos para entregar o nosso país ao domínio estrangeiro. Bernadotte pretendia mesmo entregar Jerusalém a Abdullah, rei da Transjordania».—(Reuter).

As tréguas continuam

JERUSALÉM, 19 — O general Aage Lundstroem, chefe do estado-maior da fiscalização das tréguas na Palestina, afirmou hoje que as tréguas na Terra Santa continuam e que a fiscalização dos seus termos prosseguirá precisamente como antes do assassinio do conde Bernadotte. Todos os observadores das Nações Unidas na frente de Jerusalém encontravam-se nos seus postos, como de costume, hoje. Espera-se completa cooperação tanto do lado árabe como hebraico, afirmou o general.

Lundstroem louvou o conde Bernadotte, afirmando ser um «destemido apóstolo que foi abatido por mãos covardes enquanto trabalhava sem cessar e devotadamente para fazer voltar a paz a Jerusalém e a toda a Palestina».—(Reuter).

Foi aprovado por 300 votos contra 262 o plano financeiro do Governo francês

PARIS, 19—A Assembleia Nacional prosseguiu em sessão nocturna a discussão do projecto financeiro. Contava-se, por assim dizer, com um voto de resignação. O presidente Herriot, bom juiz, sem duvida, em matéria de debates parlamentares, dizia, num intervalo da sessão, que Edgard Faure, deputado radical, tinha feito uma boa intervenção, empenhando-se em colocar a votação do projecto sob o signo da necessidade: se hoje não se votarem 80 biliões, 250 serão necessários amanhã.

Por fim, o conjunto do projecto de lei sobre a criação de novas receitas foi aprovado por 300 deputados contra o voto de 262.—(F. P.).

O ritmo das greves

PARIS, 18.—Resolveu-se esta noite acabar a greve do pessoal dos serviços terrestres da Companhia Air-France, de forma que amanhã recomeçará o tráfego aéreo nas condições normais.

Entretanto, verifcam-se novos movimentos reivindicativos nalguns pontos do territorio francês. Assim, declarou-se esta manhã greve geral em todas as fabricas de Mazamet e da região circunvizinha, greve que atinge cerca de 8.000 operarios das industrias de lanifcios, construção civil e transportes. Não está marcada data para o termo desta greve. Rebentou tambem uma greve parcial nas fabricas metalurgicas Lacroix, em Lagny, e resolveu-se declarar outra greve por um «referendum» efectuado nas fabricas de Longuy.

Em Paris, na estação de Lyon, uns mil ferroviários dos serviços de exploração suspenderam o trabalho, ontem, das 16 ás 18 horas.

A comissão executiva da federação do pessoal dos serviços publicos e de saude, filada na C. G. T., resolveu levar a efeito uma jornada reivindicativa, para a qual a direcção central há-de marcar a data de realização.—(France Presse).

Os motins em Grenoble

GRENOBLE, 19.—Durante a noite, a ordem foi absoluta nesta cidade. Uns quinze guardas das Companhias Republicanas de Segurança receberam tratamento clinico.

Por outro lado, ainda não foi possivel obter qualquer indicação oficial que permita determinar os partidos a que os feridos pertencem.

Sabe-se, entretanto, que o primeiro tiro foi disparado por um senegalês que estava num veículo da UPF. As festividades, baile e fogo de artificio, organizadas por aquela organização, do general De Gaulle, foram anuladas. O general prossegue hoje e ámanhã viagem pela Saboia e Alta Saboia.—(France Presse).

Atenção

Continuamos com a grande baixa de preços, saldando sedas estampadas lindíssimas ao preço da fábrica.

Calç. do Sacramento, n.º 9
(ao Chiado)

ZIG-ZAG

Mantém sempre o mesmo numero de folhas e a sua superior qualidade merece a sua preferência.

Os corpos das duas vítimas seguiram de avião para Rodes a caminho da Suécia

HAIFA, 19—Os corpos embalsamados do conde Bernadotte e do coronel André Serot foram velados pelos observadores das Nações Unidas numa sala especial do hospital de Haifa, durante a noite. As urnas estavam cobertas com as bandeiras nacionais dos assassinados e com a bandeira das Nações Unidas. Não houve serviços religiosos nem elogios funebres.

O chefe do Estado Maior dos observadores da O. N. U., general Aage Lundstroem, permanecu durante dois minutos em silêncio perante os cadáveres.

Doze marinheiros norte-americanos transportaram a urna contendo o corpo do conde Bernadotte e marinheiros franceses a do coronel Serot para um carro das Nações Unidas através de uma guarda de honra hebraica. O cortejo funebre seguiu para o aeroporto e as duas urnas foram embarcadas num avião, ao mesmo tempo que guardas hebraicos e das Nações Unidas faziam a escolta de honra. O general Lundstroem e os seus ajudantes tomaram lugar num outro avião e ambos os aparelhos levantaram voo com destino a Rodes.—(Reuter).

A chegada a Rodes

ATENAS, 19—Informam de Rodes que o avião com os restos mortais do conde Bernadotte e do coronel Serot chegou a Rodes ontem á noite. Esta manhã, depois de curta cerimónia religiosa, o aparelho partirá para Estocolmo, acompanhado por outros aparelhos em que seguem observadores da O. N. U.—(F. P.).

EXPLODIU NO AR UM AVIÃO

e o piloto salvou-se

DALLAS (Texas), 19.—Explodiu em voo um avião de caça americano «Estrela Cadente», durante uma demonstração no aerodromo militar de Hensley, perto desta cidade, organizada entre as celebrações do «Dia da Aviação». Parece que o piloto foi projectado do avião por um aparelho especial destinado a casos de emergência, e que teria descido a salvo nas proximidades do campo de aviação onde se deu o desastre.—(France Presse).

Queda de outro avião

NEW HALL (Califórnia), 19.—Despedaçou-se no solo um avião particular, no aeródromo desta cidade, causando a morte de quatro pessoas.—(France Presse).

MAIS UMA ENCHENTE

na Calçada de Carriche

O restaurante-esplanada «Nova Sintra», da Calçada de Carriche, 111, onde está o Alfredo Marceneiro, vai certamente registar hoje mais uma enchente. Cozinha esmerada. Parque privativo para automóveis.

A beleza atrai, o coração prende

Todo o coração se sente preso á distinção de uma joia de gosto.
Grande Ourivesaria da Moda.
Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

A ALTA SOCIEDADE
compra as suas pratas na
Joalharia Mergulhão
RUA DE S. PAULO, 162

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA